

## Editorial

### PANDEMIA DA COVID19 E SUAS CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS E EPIDÊMICAS

A COVID 19 é o nome dado a doença que tem por seu agente etiológico, o Sars Cov 2 também conhecido como novo coronavírus. Essa doença é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG), e teve seu primeiro relato na cidade de Wuhan na China, em dezembro do ano de 2019.

Doenças epidêmicas virais, não são incomuns na história da humanidade, e vale destacar que nos anos de 2002 e 2009 foi possível presenciar o desenvolvimento de epidemias também relacionadas a vírus da classe dos Coronas como a SARS (SARS Cov) que teve sua ocorrência na China e a MERS (MERS Cov) no oriente médio, respectivamente. Entretanto, a COVID19 se comporta de uma maneira mais aguda com um potencial pandêmico mais elevado que as outras epidemias relatadas.

Atualmente o índice de mortalidade da COVID19, está por volta de 5%, porém esses valores aumentam gradativamente em pacientes considerados grupos de risco, como hipertensos, diabéticos, imunodeprimidos, obesos e idosos.

Os sintomas mais comuns entre os portadores são, tosse seca, cefaleia, amigdalite, febre, mialgia e em casos mais agudos, a dispneia. Isso porque o SARS CoV 2, tem grande afinidade por células do trato respiratório, levando a um distúrbio inflamatório com descarga de interleucinas pró inflamatórias, e ativação excessiva do sistema imunológico, promovendo lesões alveolares muitas vezes irreversíveis, ao qual afeta diretamente a capacidade respiratória do portador da doença.

Vale destacar que desde o aparecimento da epidemia na China, em dezembro de 2019, e a caracterização de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, houve uma força tarefa intensa de cientistas do mundo inteiro para tentar auxiliar nas descobertas de terapêuticas e vacinas para a doença.

Entretanto, apesar de grandes avanços em tempos recordes, ainda não é possível dizer que existe tratamentos específicos e efetivos para a COVID19 e as vacinas ainda encontram-se em fases clínicas de desenvolvimento, isso dificulta a cada dia os prognósticos de pacientes, e aumentam a ocupação de leitos hospitalares tanto de internação, quanto de unidades de terapia intensiva (UTI).

Sendo assim, conclui-se que a única estratégia que atualmente mostra-se efetiva para evitar a disseminação do SAR Cov 2, e diminuir a incidência de COVID19, está na aplicação de protocolos de distanciamento social e cuidados básicos em saúde pública.

Luis Fernando Benitez Macorini  
Mestre em Ciências da Saúde pela  
Universidade Federal da Grande  
Dourados – UFGD  
Graduação em Biomedicina pelo Centro  
Universitário da Grande Dourados -  
UNIGRAN